

Último dia para clicar a sua árvore

Termina nesta segunda-feira o prazo para enviar uma fotografia ao **Correio** e concorrer a smartphones de última geração. O jornal já recebeu mais de 600 imagens

» SHEILA OLIVEIRA

Hoje é o último dia para enviar a fotografia de árvore do Distrito Federal ou do Entorno e concorrer a prêmios do concurso cultural Árvores do Cerrado, organizado pelo **Correio Braziliense** em parceria com a operadora Vivo. Os interessados em participar devem ler atentamente o regulamento e preencher uma ficha de inscrição com dados pessoais, além de informar o local e endereço de onde a foto foi tirada, no hotsite www.correobraziliense.com.br/arvoresocerrado. Quem já tem cadastro em alguns dos portais do Diários Associados, como **CorreioWeb** e **Correio Braziliense**, só precisa preencher o e-mail e senha para acessar o sistema. Até o fim da tarde de ontem, cerca de 600 fotos já haviam sido inscritas. Mas, atenção: só valem fotos feitas neste ano.

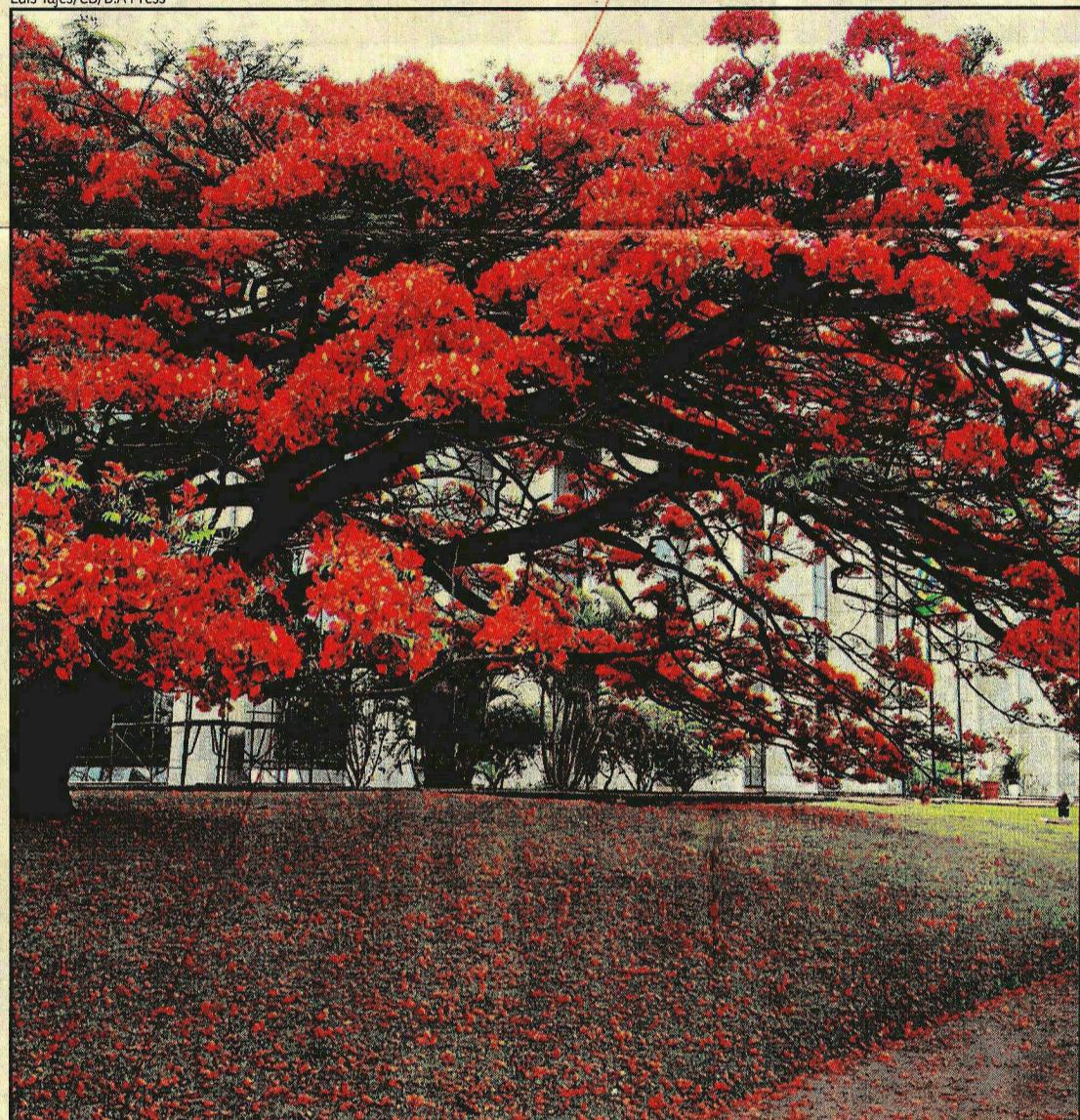
Até o dia 11 próximo, 25 imagens serão escolhidas por uma comissão julgadora formada por profissionais do jornal para a segunda fase do concurso. As fotos selecionadas serão publicadas no site e na versão impressa do **Correio**. A escolha dos finalistas será por voto popular, com início previsto para a próxima segunda-feira, e se encerra no dia 20. Os três melhores autores levam para casa celulares de última geração (veja quadro). A principal exigência do concurso é de que as fotografias enviadas precisam ser de árvores plantadas no DF e Entorno, não necessariamente nativas do bioma.

Em todo o DF, existem cerca de 4 milhões de árvores, de acordo com levantamento da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap). A maioria está plantada no Plano Piloto, nos Eixos Sul e Norte, além do Parque da Cidade e às margens do Lago Paranoá. As espécies mais comuns são pombeiro, flamboyant, ipê, aroeira, jatobá-da-mata, jacarandá-mimoso-do-cerrado e cedro. A capital federal só conseguiu essa variedade de árvores graças ao desenvolvimento de um Viveiro de Produções de Árvores da Novacap, criado em 1971, no Setor de Oficinas Norte. O local tem uma área de 78 hectares e oito estufas para produção de mudas em sacos.

Concepção

A arborização da capital federal faz parte do conceito cidade parque previsto no relatório inicial para construção de Brasília. Do chão de terra vermelha batida e dos muros de concretos deveria

Luis Tajes/CB/D.A. Press



A frondosa árvore em frente ao Tribunal de Justiça é um dos símbolos do DF e forte concorrente à premiação

Cláusula importante

Os participantes do concurso devem concordar que as fotografias do concurso Árvores do Cerrado poderão ser usadas para fins de publicação e divulgação, no todo ou em parte, em qualquer mídia, pelo **Correio Braziliense**, sem que constitua ofensa a direitos autorais e/ou conexos e estão cientes de que sua imagem, nome e voz, dados pessoais e respectivas obras poderão ser utilizados em fotos, cartazes, filmes, spots e em qualquer tipo de mídia e peças promocionais exclusivamente para a divulgação da conquista do prêmio.

surgir o verde das árvores acompanhado da beleza dos jardins floridos. O livro *Arborização urbana no Distrito Federal*, publicado este ano pela Novacap mostra que a corrida para transformar Brasília em uma capital arborizada custou a poda de 50 mil árvores adultas, que atingiram até 8 metros de altura, em meados de 1976. Isso ocorreu porque as mudas usadas no plantio eram oriundas da mata atlântica e não conseguiram se adaptar ao bioma do cerrado. Na época, grande parte dessas árvores, que foram infestadas por pragas, estava nas quadras 107 e 304 da Asa Sul.

O chefe do Departamento de Parques e Jardins da Novacap, Rômulo Ervilha, explica que 75%

do total de mudas introduzidas no DF anualmente são de espécies nativas do cerrado. Mas não se assuste se ao andar pelas ruas da capital encontrar algumas árvores exóticas, como o mogno, o pau-brasil e o tambuí. Recentemente, a Novacap fez experiências com o ipê-verde ao introduzi-lo na paisagem do DF e do Entorno. O abricó, árvore típica da região amazônica, também é raro no cenário da capital. Ele poder ser visto no Lago Sul, entre a QI 5 e a QI 7. Para preservar a diversidade de espécies que há em todo o DF, o governo local criou o Decreto nº 14.783, em junho de 1993, que tomba as árvores como patrimônio ecológico da capital federal.

Fique atento

5 de novembro
término do prazo para enviar fotos

11 de novembro
divulgação das 25 melhores fotos no site e no jornal e que vão concorrer aos prêmios

12 de novembro
início da votação popular no site www.correobraziliense.com.br

20 de novembro
fim da votação

25 de novembro
divulgação do resultado na edição impressa do **Correio** e na internet

Premiação

1º lugar: iPhone 4S 16 GB

2º lugar: Samsung Galaxy S

3º lugar: Nokia Asha 302